

RESOLUÇÃO Nº 001/CONSUP/2011

**Aprova as Demonstrações Contábeis da
FUNDESTE, referente ao exercício de 2010**

O Conselho Superior da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, no uso de suas atribuições estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar as **Demonstrações Contábeis da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE, referente ao exercício de 2010**, nos termos do parecer nº 001/CONSUP/2011 e documento anexo, os quais são parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se.

Chapecó – SC, em 26 de abril de 2011.



Vincenzo Francesco Mastrogiacomio
Presidente do Conselho Superior

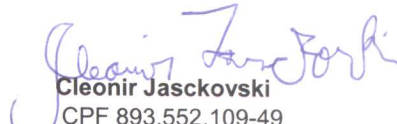


FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE
CNPJ 82.804.642/0001-08
Av. Senador Atílio F. X. Fontana - Bairro Efapi - Chapecó - SC

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$

ATIVO		31/12/2010	31/12/2009
ATIVO CIRCULANTE		26.264.979,81	18.898.700,22
DISPONIBILIDADE	NE 3.1	3.817.586,87	3.136.589,64
CAIXA		4.786,42	6.070,05
BANCOS CONTA MOVIMENTO		1.009.716,57	1.419.658,15
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA		2.803.083,88	1.710.861,44
CRÉDITOS	NE 3.2	21.615.885,28	15.033.349,83
CONTAS A RECEBER		9.477.857,99	6.523.802,81
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS		11.254.192,96	7.489.327,65
TRIBUTOS A RECUPERAR		60.734,89	56.527,01
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS		823.099,44	963.692,36
ESTOQUES	NE 3.3	764.645,41	672.716,35
ALMOXARIFADO/LIVRARIA/FARMÁCIA ESCOLA		764.645,41	672.716,35
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	NE 3.4	66.862,25	56.044,40
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE		66.862,25	56.044,40
ATIVO NÃO CIRCULANTE		85.517.247,61	56.691.949,16
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	NE 3.5	10.090.574,40	8.538.984,41
FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS		8.841.586,12	7.884.894,22
DEPÓSITOS JUDICIAIS		1.248.988,28	654.090,19
INVESTIMENTOS	NE 3.6	7.173,40	7.173,40
INVESTIMENTOS EM AÇÕES TELEBRÁS E SICREDI		7.173,40	7.173,40
IMOBILIZADO	NE 3.7	75.286.767,68	47.912.493,48
BENS EM OPERAÇÃO		70.478.961,05	67.816.274,85
(-) DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS		(299.276,05)	(22.712.207,59)
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		5.107.082,68	2.808.426,22
DIFERIDO	NE 3.9	132.732,13	233.297,87
OBRAS DE TERCEIROS		132.732,13	233.297,87
TOTAL DO ATIVO		111.782.227,42	75.590.649,38


Arlene Anelia Renk
CPF 232.476.739-20
Presidente da FUNDESTE


Cleonir Jasckovski
CPF 893.552.109-49
Contador CRC-SC 023278/O-2

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE

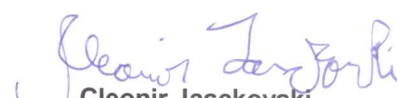
CNPJ 82.804.642/0001-08

Av. Senador Atílio F. X. Fontana - Bairro Efapi - Chapecó - SC

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$

PASSIVO		31/12/2010	31/12/2009
PASSIVO CIRCULANTE	NE 3.10	14.988.757,99	12.029.586,02
OBRIGAÇÕES DE FINANCIAMENTO		1.552.208,32	1.011.439,78
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		1.164.451,66	971.000,00
ARRENDAMENTOS MERCANTIS FINANCEIRO		387.756,66	40.439,78
FORNECEDORES		1.771.088,34	2.087.712,33
FORNECEDORES		1.771.088,34	2.087.712,33
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		4.786.423,77	4.428.197,00
ORDENADOS E SALÁRIOS		1.710.791,30	1.658.420,10
FÉRIAS A PAGAR		3.075.632,47	2.769.776,90
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS		4.350.707,57	712.843,45
IMPOSTOS A RECOLHER		3.573.618,25	0,00
CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER		777.089,32	712.843,45
OUTRAS OBRIGAÇÕES		2.528.329,99	3.789.393,46
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES		176.803,92	129.087,09
CONVÊNIOS		2.188.142,90	3.510.562,09
OUTRAS OBRIGAÇÕES		163.383,17	149.744,28
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	NE 3.10	39.544.605,74	35.564.641,70
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS DE LONGO PRAZO		3.640.784,65	2.116.536,61
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		3.052.184,46	2.116.536,61
ARRENDAMENTOS MERCANTIS FINANCEIRO		588.600,19	0,00
PROVISÕES PARA CONTENCIOSOS JUDICIAIS	NE 7.3	35.767.238,84	33.299.646,16
PROVISÕES TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS		35.767.238,84	33.299.646,16
DOAÇÕES CONDICIONAIS		136.582,25	148.458,93
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NE 3.11	57.248.863,69	27.996.421,66
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		57.248.863,69	27.996.421,66
PATRIMÔNIO SOCIAL		28.241.192,04	26.770.634,48
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		24.921.596,04	0,00
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		1.919.424,46	(807.554,72)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO		2.166.651,15	2.033.341,90
TOTAL DO PASSIVO		111.782.227,42	75.590.649,38


Arlene Anelia Renk
CPF 232.476.739-20
Presidente da FUNDESTE


Cleonir Jasckovski
CPF 893.552.109-49
Contador CRC-SC 023278/O-2


FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE

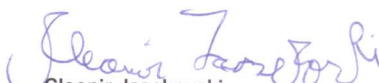
CNPJ 82.804.642/0001-08

Av. Senador Atílio F. X. Fontana - Bairro Efapi - Chapecó - SC

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT FINDO DO EXERCÍCIO EM R\$

		DE 2010	DE 2009
RECEITAS ORDINÁRIAS	NE 4.1	63.839.149,73	60.107.036,01
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS		62.469.555,98	58.824.528,86
Receita de Atividade Educacionais		61.354.083,26	56.996.760,53
Serviços em Educação		2.349.900,61	1.842.678,35
(-) Deduções Receita de Ensino		(1.234.427,89)	(14.910,02)
RECEITA LÍQUIDA DA VENDA DE MERCADORIA		896.290,24	943.151,95
Venda de Produtos Farmacêuticos		380.361,86	397.161,29
Venda Livraria		519.107,43	556.215,06
(-) ICMS Vendas Farmácia Escola		(3.179,05)	(10.224,40)
OUTRAS RECEITAS ORDINÁRIAS		473.303,51	339.355,20
Receitas Diversas		473.303,51	339.355,20
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS GRATUITAMENTE	NE 5.4	(14.567.646,76)	(12.790.099,78)
Custos com Assistência Social		(8.107.451,52)	(6.956.479,22)
Custos com Bolsas de Estudo		(6.460.195,24)	(5.833.620,56)
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(594.523,83)	(647.454,88)
Custo Produtos Vendidos Farmácia		(243.666,49)	(274.974,36)
Custo Produtos Vendidos Livraria		(350.857,34)	(372.480,52)
CUSTOS DOS SERVIÇOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(48.739.915,94)	(47.152.453,27)
Gastos com Pessoal	NE 4.2	(34.906.940,76)	(32.043.296,32)
Gastos com Material	NE 4.3	(757.047,02)	(1.389.511,04)
Gastos com Terceiros	NE 4.2	(3.024.517,83)	(4.614.535,15)
Gastos com Utilidades e Patrimônio	NE 4.3	(1.823.918,90)	(2.031.236,39)
Gastos Administrativa Gerais	NE 4.3	(2.592.985,95)	(1.532.756,09)
Gastos com Devedores Duvidosos	NE 4.3	(1.513.647,42)	(2.128.877,49)
Gastos com Depreciação/Amortização	NE 4.3	(4.120.858,07)	(3.412.240,79)
(+/-) OUTRAS RECEITAS E OUTRAS DESPESAS		2.396.651,34	2.415.462,90
Ganho na Alienação de Bens		0,00	357.331,58
Doações	NE 4.1.2	14.939,14	0,00
Recuperação de Ações Judiciais	NE 7.1	2.381.712,20	2.058.181,32
Despesas Tributárias		0,00	(50,00)
SUPERÁVIT ANTES DO EFEITO FINANCEIRO		2.333.714,54	1.932.490,98
RESULTADO FINANCEIRO		(167.063,39)	100.850,92
Receitas Financeiras		3.533.545,36	3.137.905,21
(-) Despesas Financeiras		(3.700.608,75)	(3.037.054,29)
SUPERÁVIT LÍQUIDO		2.166.651,15	2.033.341,90


Arlene Anelia Renk
CPF 232.476.739-20
Presidente da FUNDESTE


Cleonir Jasckovski
CPF 893.552.109-49
Contador CRC-SC 023278/O-2

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE

CNPJ 82.804.642/0001-08

Av. Senador Atílio F. X. Fontana - Bairro Efapi - Chapecó - SC

APROVADO
CONSUP: 26 / 04 / 2011

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$

	Patrimônio Social	Ajustes de Exercícios Anteriores	Superávit Acumulado	Ajuste de Avaliação Patrimonial	TOTAL
Saldo Final em 31/12/2008					
Incorporação ao Patrimônio Social	26.044.882,94	(91.650,32)	817.401,86	-	26.770.634,48
Reversão de Provisão	725.751,54	91.650,32	(817.401,86)		0,00
Contabilizado em 2009 conforme NE 3.11					0,00
Superávit do Exercício de 2009		(807.554,72)			(807.554,72)
Saldo Final em 31/12/2009					
Incorporação ao Patrimônio Social	26.770.634,48	(807.554,72)	2.033.341,90		2.033.341,90
Ajuste da Avaliação Patrimonial realizado em 2010	1.225.787,18	807.554,72	(2.033.341,90)		27.996.421,66
Realização da parcela de depreciação do ajuste de avaliação patrimonial de 2010				25.166.366,42	25.166.366,42
Mudança de Critério Contábil NE 2	244.770,38			(244.770,38)	0,00
Superávit do Exercício de 2010		1.919.424,46			1.919.424,46
Saldo Final em 31/12/2010					
	28.241.192,04	1.919.424,46	2.166.651,15		2.166.651,15
				24.921.596,04	57.248.863,69

Arlene Anelia Renk
Arlene Anelia Renk
CPF 232.476.739-20
Presidente da FUNDESTE

Gleônir Jascowski
Gleônir Jascowski
CPF 893.552.109-49
Contador CRC-SC 023278/O-2


FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE
CNPJ 82.804.642/0001-08
Av. Senador Atílio F. X. Fontana - Bairro Efapi - Chapecó - SC

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
SUPERÁVIT LÍQUIDO	2.166.651,15	2.033.341,90
Ajustes de Exercícios Anteriores	1.919.424,46	(807.554,72)
Ajustes por:		
(+) Juros sobre empréstimos	279.331,50	296.878,14
(-) Resultado na Baixa de Imobilizado	0,00	(357.331,58)
(+) Depreciações	4.120.858,07	3.412.240,79
(-) Aumento do Contas a Receber	(2.954.055,18)	(1.532.680,57)
(+) Redução de Outros Créditos	136.385,04	5.684,89
(+) Redução dos Estoques	(91.929,06)	18.801,55
(-) Aumento das Despesas Antecipadas	(10.817,85)	(15.923,61)
(-) Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	(1.551.589,99)	(2.086.078,89)
(+) Aumento dos Passivos	4.874.119,43	9.685.211,99
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	8.888.377,57	10.652.589,89
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aumento Investimentos Temporários	(3.764.865,31)	(889.302,89)
(+) Alienação de Ativo Não Circulante	0,00	0,00
(-) Aquisição de Bens do Ativo Não Circulante	(6.228.200,11)	(9.932.055,06)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	(9.993.065,42)	(10.821.357,95)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Novos Empréstimos	2.226.991,17	2.000.000,00
(+) Novos Arrendamentos Mercantis	953.461,93	0,00
(-) Pagamento de Empréstimos (Principal e Juros)	(1.394.768,02)	(1.134.766,39)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamentos	1.785.685,08	865.233,61
Aumento Líquido do Caixa e Equivalentes de Caixa	680.997,23	696.465,55
Saldo Inicial de Caixa e Equivalente de Caixa	3.136.589,64	2.440.124,09
Saldo Final de Caixa e Equivalente de Caixa	3.817.586,87	3.136.589,64
(=) Variação do Caixa	680.997,23	696.465,55

Caixa e Equivalentes de Caixa			
	2010	2009	2008
Caixa	4.786,42	6.070,05	75.242,24
Bancos	1.009.716,57	1.419.658,15	573.727,23
Aplicações de Liquidez Imediata	2.803.083,88	1.710.861,44	1.791.154,62
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.817.586,87	3.136.589,64	2.440.124,09


Arlene Anelia Renk
CPF 232.476.739-20
Presidente da FUNDESTE


Cleonir Jasckovski
CPF 893.552.109-49
Contador CRC-SC 023278/O-2

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, criada pela Lei Municipal nº 141 de 06 de dezembro de 1971, é uma Pessoa Jurídica de direito privado, beneficente de assistência social, sem fins lucrativos, mantenedora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, do Instituto Goio-En e da Farmácia Escola, que tem por finalidade o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, como mecanismos de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social e se rege pelo Estatuto Social e pela legislação aplicável.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Estas notas explicativas reportam-se às demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, as quais foram elaboradas em observância aos princípios e práticas contábeis contidos nas normas de contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, à Lei nº. 6.404/76 e suas alterações introduzidas pelas Leis nº. 11.638/2007 e 11.941/2009 e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis às Fundações (NBC T 10.4), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em vigor até a data de conclusão de sua elaboração.

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram elaboradas e apresentadas de acordo com a Resolução CFC nº. 1.319/10, que permitiu, para este exercício de implementação da nova norma contábil, a não elaboração e divulgação dos ajustes retrospectivos requeridos pela NBC TG 1000.

Dessa forma, os valores correspondentes ao balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2009 e das demais demonstrações contábeis não foram ajustados pelos ajustes retrospectivos, permanecendo com os valores apresentados anteriormente de acordo com as normas contábeis aplicadas anteriormente à vigência da NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Assim, a Administração da entidade não pode declarar e não declara, de forma explícita e sem reservas, a conformidade com a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, que somente será possível a partir das demonstrações contábeis de 2011, quando os valores correspondentes (2010) serão apresentados na mesma base contábil.

Os efeitos das mudanças de prática contábeis são assim resumidos:

Descrição da mudança ou efeito	Valor contabilizado no resultado de 2010	Valor contabilizado no patrimônio líquido	Total do efeito da mudança de prática contábil
Reversão dos valores reconhecidos a título de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa com base em estimativas de perdas futuras.	-	R\$ 1.919.424,46	R\$ 1.919.424,46
Reconhecimento como despesa de valores que anteriormente seriam reconhecidos como ativo diferido, mantido o valor do Saldo existente em 31/12/2008 até o fim da Amortização	R\$ 330.655,87	-	R\$ 330.655,87
Ajuste de Avaliação Patrimonial, pela adoção do custo atribuído.	-	R\$ 25.166.366,42	R\$ 25.166.366,42
Baixa dos valores registrados como Softwares no intangível, por não atenderem os requisitos de um ativo intangível. Valores líquidos da amortização acumulada.	R\$ 84.754,10	R\$ 82.066,34	R\$ 166.820,44

NOTA 3 – COMPOSIÇÃO DAS CONTAS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 – Disponibilidades

Em 31/12/2010, a composição do saldo estava em:

Contas	Valores em R\$
Bens Numerários – Caixa	4.786,42
Bancos Conta Movimento	1.009.716,57
Aplicação de Liquidez Imediata	2.803.083,88
Total de Disponibilidades	3.817.586,87

Neste grupo estão compreendidos os recursos relativos ao Caixa e Contas de Bancos sendo que estes são apresentados recursos advindos da Atividade de Ensino e Recursos de Projetos de Pesquisa Financiados por Terceiros.

3.2 – Créditos

O grupo de contas que compõe os créditos a receber para melhor entendimento pode ser conceituado da seguinte forma:

Contas a Receber: Registra os valores a receber da semestralidade da graduação e das mensalidades da Pós Graduação, bem como as negociações de parcelamentos das mesmas. O saldo da conta está em conformidade com os valores originais dos créditos ajustados pela perda estimada no recebimento, resultando no valor líquido realizável.

Investimentos Temporários: Aplicação Financeira em Instituições Financeiras em títulos de CDB, de recursos advindos da Atividade de Ensino, Captação de Projetos de Pesquisa e ingresso por Recuperação de Ações Judiciais. Estes investimentos possuem uma rentabilidade média de 98% do CDI. As aplicações financeiras estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos correspondentes, apropriados até a data do balanço.

Tributos a Recuperar: Valores de tributos pagos por antecipação conforme previsão Legal para abatimento futuro e valores a recuperar de tributos após decisão Judicial.

Adiantamentos a Funcionários: Antecipação de recursos condicionados a comprovação futura mediante devolução, Desconto em folha de pagamento ou Prestação de Contas. Compreende os Adiantamentos padrão de qualquer atividade como Adiantamento de: Férias, Viagem, Salarial dentre outros.

Em 31/12/2010 os Créditos acima descritos estão assim compostos:

Descrição	Valor em R\$	Representação % no Grupo
CONTAS A RECEBER	9.477.857,99	43,85%
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS	11.254.192,96	52,06%
TRIBUTOS A RECUPERAR	60.734,89	0,28%
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	823.099,44	3,81%
TOTAL	21.615.885,28	100,00%

3.2.1 – Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A partir do Exercício de 2010 devido às mudanças das Normas Brasileiras de Contabilidade em especial a introduzida pela RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.199/09, a Instituição não mais registrou esta provisão com base em estimativas de perdas futuras, passando a adotar o critério estabelecido pelas normas contábeis de perdas incorridas, apuradas com base em evidências objetivas de redução no valor recuperável de tais ativos, ou seja, pelas inadimplências já incorridas e atrasos incomuns às operações, sendo estabelecido como critério de reconhecimento desta inadimplência aquilo que está descrito no quadro a seguir:

Natureza do crédito	Atrasos fora do normal
Mensalidades	Não recebido após 180 dias da data de vencimento
Cheques	Não recebido após 90 dias da data para desconto
Duplicatas e Promissórias	Não recebido após 90 dias da data de vencimento
Custas Cartório Cobrança	Não recebido após 90 dias da data de vencimento
Vendas Livraria	Não recebido após 180 dias da data de vencimento

Estas definições são para uso exclusivo do cálculo das estimativas de perdas, **não influenciando em procedimentos de cobrança**, tanto administrativos quanto judiciais, os quais manterão seus processos em conformidade com as normas da entidade.

Estes critérios estão estabelecidos de acordo com a Atividade da Instituição levando em conta seu prazo médio de recebimento e condições de cobrança e Negociação, sendo que levam em consideração o Contrato Acadêmico que prevê a renovação semestral da matrícula.

No Ativo Circulante, o valor do subgrupo contas a receber, demonstrado pelo seu valor líquido no Balanço Patrimonial possui a seguinte composição:

Descrição	R\$
Total de Contas a Receber	R\$ 15.364.027,37
Perdas Estimadas no recebimento de Créditos	(R\$ 5.886.169,38)
Créditos a Receber	R\$ 9.477.857,99

No transcurso do exercício de 2010, foi recuperado o montante equivalente a **R\$ 957.094,88**, fruto do processo sistemático de cobrança realizado pela instituição.

3.3 – Estoques

Os valores de Estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição, que não supera seu valor de mercado e são constituídos dos itens demonstrado no quadro abaixo.

Contas	Valores em R\$
Estoque de Almoxarifado	R\$ 138.683,80
Estoque Livraria Argos	R\$ 584.313,94
Estoque Farmácia Escola	R\$ 41.647,67
Total de Estoques	R\$ 764.645,41

O saldo que compõe o Estoque da Livraria Argos, em sua grande maioria, refere-se a títulos publicados por autores/docentes desta Instituição.

3.4 – Despesas pagas antecipadamente

Registro de pagamentos efetuados antecipadamente que irão gerar um benefício futuro, este grupo de despesas ao final do exercício de 2010 é composto por Assinatura de Periódicos, no valor de R\$ 48.652,35 e R\$ 18.209,90 relativo a Apólices de Seguro vigentes.

3.5 – Ativo realizável a longo prazo

Está registrado no grupo de ativo realizável a longo prazo o montante de **R\$ 10.090.574,40**, assim constituído:

- ✓ Financiamentos estudantis próprios – Retornar e Unocred R\$ 8.841.586,12, reconhecidos estes por seus valores originais, sem apropriação de encargos, uma vez que os juros desta modalidade de financiamento serão calculados e incorridos somente após a conclusão do curso de graduação com a negociação da dívida, período este onde se iniciam as amortizações.
- ✓ Depósitos judiciais de causas trabalhistas R\$ 285.055,98,
- ✓ Depósito judicial do ICMS sobre a demanda energia R\$ 9.511,57 e
- ✓ Depósito judicial PIS sobre o total da folha de pagamento R\$ 954.420,73

Os depósitos judiciais encontram-se corrigidos até 31/12/2010.

3.6 – Investimentos

O Valor de Investimentos em 31/12/2010 é de **R\$ 7.173,40**, sendo R\$ 221,19 relativos a Cota de Sócio em Cooperativa SICREDI, valor investido única e exclusivamente por se tratar de uma exigência do Banco para admitir correntistas. Os demais R\$ 6.952,21 referem-se a Ações de Companhias Telefônicas, em que já possui autorização do Conselho Diretor da Fundeste para alienação, uma vez que não existe mais a exigência de manutenção de Ações para possuir o serviço de Telefonia.

3.7 – Imobilizado

Em 2010 a instituição optou pela adoção do custo atribuído de seus bens, conforme prevê o CPC 27 e o ICPC 10, visando atribuir o valor justo dos Bens que compõe o Imobilizado, determinar a nova vida útil dos mesmos e avaliar a necessidade de redução ao valor recuperável dos ativos imobilizados, para os quais foram emitidos laudos técnicos dentro das exigências constantes nas referidas normas, maior detalhamento e esclarecimentos sobre este trabalho podem ser verificados na **Nota Explicativa 3.7.1**

Conjuntamente com a adoção do custo atribuído e revisão da vida útil dos bens, foi efetivada a conclusão da implantação integral do controle patrimonial da entidade.

O quadro abaixo evidencia melhor o reflexo da Avaliação bem como a variação e composição do Imobilizado no fim dos exercícios de 2009 e 2010:

SALDO IMOBILIZADO			
31/12/2010		31/12/2009	Variação %
Bens em Operação	70.478.961,05	67.816.274,85	
(-) Depreciação e Amortização Acumulada	-299.276,05	-22.712.207,59	
Imobilizado em Andamento	5.107.082,68	2.808.426,22	
TOTAL	75.286.767,68	47.912.493,48	57,13%
TOTAL DO ATIVO	111.782.227,42	75.590.649,38	
Percentual do Imobilizado s/ Ativo	67,35%	63,38%	
AUMENTO DO ATIVO de 2009 para 2010		47,88%	

Conforme se constata a variação do Imobilizado sobre o Ativo de um ano para outro foi pouco mais de 3,97% (67,35%-63,38%), não só devido a Avaliação, mas também pelas aquisições do período. Já se observado o reflexo no Imobilizado de um ano para outro se percebe um aumento na ordem de 57,13%, gerado pelas aquisições do período, mas fortemente motivado pela Avaliação.

Percebe-se ainda em análise ao quadro acima o aumento de 47,88% do Ativo Total de 2009 em relação a 2010.

No ano de 2010 a Instituição aplicou recursos no montante de R\$ 6.566.298,23 em construção de edificações e aquisição de terrenos e demais bens necessários a sua operacionalização, como móveis, máquinas, laboratórios e equipamentos de informática.

INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO ANO 2010

Acervo Bibliográfico	319.731,39
Equipamentos de Informática	889.777,59
Máquinas e Equipamentos	1.823.558,81
Móveis e Utensílios	554.390,19
Terrenos	366.294,40
Veículos	37.600,00
Bens em Formação	2.347.808,85
Bens Estoques Imobilizado	227.137,00

TOTAL	6.566.298,23
--------------	---------------------

Com relação aos Bens em Formação destaca-se a construção do bloco – G3, que consumiu recursos superiores a 1,84 milhões no ano de 2010, cuja conclusão deverá ocorrer no primeiro semestre de 2011 e atingirá um montante superior a 4,5 milhões de investimento.

Destaca-se ainda a contratação de dois Leasings, sendo um no montante de R\$ 153.501,76 sendo utilizado para aquisição de equipamentos de instalação em toda a Universidade da rede *wi-fi*, possibilitando que todos os espaços tenham acesso à internet sem fio.

O segundo contrato no valor de R\$ 799.960,17 foi utilizado para investimentos em Máquinas e Equipamentos na estruturação da Clínica de Odontologia, sendo um dos laboratórios mais modernos da Instituição e Região, contando com Instalações de Equipamentos de última geração propiciando maior conforto, dinamismo e modernidade nas técnicas de ensino do Curso de Odontologia, bem como no atendimento ao público com serviços da área.

3.7.1 – Adoção do Custo Atribuído, Revisão da Vida Útil e Teste de *Impairment*

Conforme informado na Nota Explicativa 3.7 no exercício de 2010 foi efetuada e reconhecida a Avaliação Patrimonial, pela adoção do custo atribuído, em observância as previsões das Normas Brasileiras de Contabilidade e também visando à melhoria no Controle Patrimonial a Instituição concluiu o trabalho de Implantação do Controle Patrimonial total.

Para realização deste trabalho norteando-se pelas Normas Técnicas em especial NBC T 19.1, NBC T 19.39 e NBC T 19.40, IT 10 e CPC 27, a Instituição inicialmente definiu o escopo do trabalho de forma a estabelecer ressalvada a autonomia e capacidade técnica de cada avaliador, as condições em relação a prazo e atendimento as exigências legais. Definida esta etapa, foram convidados os avaliadores para realização do trabalho, sendo todos funcionários da Instituição uma vez que esta possui profissionais capacitados e com conhecimento em áreas afim, para cada tipo de bem avaliado.

Alguns critérios do trabalho foram definidos em conjunto pelos avaliadores até pela similaridade de alguns grupos de bens, e critérios específicos ao grupo de cada um foram estabelecidos pelo avaliador e descritos nos laudos elaborados.

O registro contábil do resultado final da avaliação não afetou o resultado do período tendo sido realizado entre as contas do Ativo Imobilizado e Patrimônio Social, conforme determina as normas contábeis.

Quanto à taxa de depreciação antes do procedimento de avaliação a Instituição efetuava o reconhecimento da depreciação mensal com base nos saldos das contas.

O procedimento consistiu não só em avaliar os valores dos bens, mas também em lhes atribuir uma nova vida útil, então após o trabalho foram definidos prazos médios por grupos de bens novos a serem adquiridos, porém, quanto aos bens objeto da avaliação foi atribuída uma vida útil individual para cada um.

O método de depreciação utilizado para todos os ativos é o linear, tendo como base a vida útil dos bens. As taxas de depreciação aplicadas após a revisão da vida útil dos bens são as demonstradas no quadro a seguir:

Grupo de Bens	Taxas de Depreciação Aplicáveis ao Ano
Acervo Bibliográfico	10%
Edifícios e Construções	4%
Equipamentos de Informática	20%
Máquinas e Equipamentos	10%
Móveis e Utensílios	7%
Veículos	20%
Maq. e Equip. para Laboratório	10%
Moveis e Utensílios para Laboratorio	7%
Equip. de Informática para Laboratorio	20%

O Ajuste da Avaliação Patrimonial foi procedido efetuando-se o registro nas contas do Ativo Imobilizado, contas de registro dos bens e depreciação, tanto da avaliação quanto dos registros necessários para conclusão da implantação, sendo que para maior esclarecimento dos procedimentos adotados, e aqui relatados, apresentamos a tabela abaixo:

EFEITOS DA AVALIAÇÃO NO ATIVO IMOBILIZADO				
Conta	Antes da Avaliação		Após Avaliação	
	Valor R\$	Vida Útil	Valor R\$	Vida Útil
Acervo Bibliográfico	4.762.947,48	10	3.903.391,58	10
Edifícios e Construções	34.924.991,04	25	35.468.330,30	25
Equipamentos de Informática	5.808.492,02	5	2.100.297,74	5
Máquinas e Equipamentos	2.920.705,81	10	826.087,73	10
Móveis e Utensílios	3.818.881,29	10	1.891.447,23	15
Terrenos	9.646.598,31	N/A	19.988.780,83	N/A
Veículos	727.083,76	5	475.581,00	5
Maq. e Equip. para Laboratório	2.901.310,29	10	2.950.067,94	10
Moveis e Utensílios para Laboratorio	830.165,99	10	972.603,89	15
Equip. de Informática para Laboratorio	349.231,71	5	1.128.616,60	5
Softwares	730.080,55	5	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI
(-) Deprec. Acervo Bibliográfico	3.732.141,31	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Edifícios e Construções	7.690.358,19	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Equipamentos de Inform.	5.943.123,27	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Máquinas e Equipamentos	1.281.697,80	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Móveis e Utensílios	2.692.266,54	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Veículos	485.427,90	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Maq. e Equip. para Laboratór	792.923,88	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Moveis e Utensílios para Lab	212.756,82	N/A	0,00	N/A
(-) Deprec. Equip. Informatica para Labo	383.666,99	N/A	0,00	N/A
(-) Amortização de Softwares	559.982,86	N/A	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI

A conciliação do valor contábil do ativo imobilizado no início e no final do período ficou assim demonstrada:

Quadro demonstrativo da conciliação do ativo imobilizado	Saldo inicial	Ajuste custo atribuído	Aquisições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo Final
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
Acervo Bibliográfico	4.459.345,93	2.872.585,41	319.731,39		(3.732.141,31)	32.474,15	3.887.047,27
Benfeitorias em Imóveis	403.610,50				(403.610,50)		0,00
Direito de Uso Telefone	308,17				(308,17)		0,00
Edifícios e Construções	34.924.766,04	8.590.401,06			(8.046.836,80)	118.227,79	35.350.102,51
Equipamentos de Informática	4.956.379,07	2.234.928,99	863.362,62	3.067,08	(5.943.884,69)	46.021,11	2.061.697,80
Laboratórios	3.332.975,21				(3.332.975,21)		0,00
Máquinas e Equipamentos	2.685.074,69		817.335,60		(2.176.684,42)	12.747,43	1.312.978,44
Móveis e Utensílios	3.560.221,49	764.832,48	266.852,60		(2.696.836,54)	14.455,98	1.880.614,05
Terrenos	9.280.303,91	10.342.182,52	366.294,40				19.988.780,83
Veículos	694.083,76	233.925,14	37.600,00	4.600,00	(485.427,90)	7.926,36	467.654,64
Softwares	600.593,33		129.487,22	129.487,22	(600.593,33)		0,00
Maq. e Equip. para Laboratório	2.049.926,13		1.006.223,21		130.823,99	34.254,86	3.152.718,47
Móveis e Utensílios para Laboratório	545.869,88		287.537,59		149.235,29	7.503,38	975.139,38
Equip. de Informática para Laboratório	322.816,74	127.510,82	26.414,97		651.874,07	25.664,99	1.102.951,61
Bens em Formação	2.678.066,22		2.347.808,85				5.025.875,07
Bens em Estoque para Imobilizado	130.360,00		227.137,00	404.635,29	128.345,90		81.207,61
Total	70.624.701,07	25.166.366,42	6.695.785,45	541.789,59	(26.359.019,62)	299.276,05	75.286.767,68

3.8 – Intangível

Seguindo o que dispõe a NBC T 19.1 e 19.8, realizou-se no ano de 2010 a adequação da classificação de softwares, conforme segue:

- Softwares reconhecidos como parte integrante do respectivo hardware, necessários para funcionamento específico da máquina, foram reclassificados como Ativo Imobilizado, incluídos no inventário à conta de Equipamentos de Informática.
- Softwares que não geram benefícios econômicos futuros, não atrelados ao funcionamento de máquinas, e sem código fonte, foram reconhecidos como despesas operacionais.

Dessa forma, após reclassificação, não há registros de softwares enquadrados como bens intangíveis na Instituição.

3.9 – Diferido

A Lei nº. 11.941/09 autorizou a manutenção das operações até então registradas como ativo diferido até a sua completa amortização, restringindo o lançamento de novos gastos neste grupo de contas.

O valor de Obras de Terceiros R\$ 132.732,13 registrado no final do exercício de 2010 é em decorrência às reformas em espaços cedidos/locados para uso em atividades acadêmicas como a Farmácia Escola, Clínica Escola de Psicologia, Guarda Volumes HRO e outros, sendo este saldo amortizado no prazo de 4 anos.

3.10 – Obrigações de funcionamento de curto e longo prazo

Nos passivos circulantes e não circulantes encontram-se contabilizadas as denominadas obrigações de funcionamento, as quais se apresentam avaliadas pelos valores conhecidos, ou calculáveis, acrescidos dos correspondentes encargos, ajustados a valor presente de liquidação na data do balanço, cujos saldos em 31/12/2010 encontravam-se assim distribuídos:

CONTAS	Passivo Circulante	Passivo não Circulante	Total
Empréstimos e Financiamentos Bancários	1.164.451,66	3.052.184,46	4.216.636,12
Arrendamentos Mercantis	387.756,66	588.600,19	976.356,85
Fornecedores	1.771.088,34		1.771.088,34
Ordenados e Salários	1.710.791,30		1.710.791,30
Impostos	3.573.618,25		3.573.618,25
Contribuições a Recolher	500.286,90		500.286,90
Férias e Encargos a pagar	3.352.434,89		3.352.434,89
Adiantamento de Clientes	176.803,92		176.803,92
Convênios	2.188.142,90		2.188.142,90
Outras Obrigações	163.383,17		163.383,17
Provisões para Ações Judiciais		35.767.238,84	35.767.238,84
Doações Condicionais		136.582,25	136.582,25
TOTAL	14.988.757,99	39.544.605,74	54.533.363,73

- **Empréstimos e Financiamentos Bancários**, Nesta rubrica estão registrados Empréstimo junto ao Banco do Brasil para Capital de Giro, Financiamento junto ao Real e Unibanco, todos já em fase de amortização. Financiamento junto ao BADESC na ordem de R\$ 4.000.000,00, sendo que no exercício foi liberado R\$ 1.910.991,17 e o valor restante está previsto para o primeiro semestre de 2011, com utilização na obra do Bloco G3.
- **Arrendamentos Mercantis**, Os valores de Arrendamento Mercantil (Leasing) foram contraídos para equipamentos da rede *wi-fi* e equipamentos da Clínica de Odontologia.

Em relação aos Empréstimos e Financiamentos e aos Arrendamentos Mercantis, os mesmos foram contratados com as seguintes situações:

QUADRO DE ENDIVIDAMENTOS BANCÁRIOS - 2010											
INSTITUIÇÃO							CNPJ	Data Atualização			
FUNDAÇÃO UNIVERSITARIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE							82.804.642/0001-08	31/12/2010			
R\$ 1,00											
NOME DO CREDOR	REFERÊNCIA	TIPO	Data do Contrato	Valor Contratado	Valor Já Liberado	Valor da Prestação Mensal	Taxa de Juros	Prazo			
								Periodicidade	CARENCIA	AMORTIZAÇÃO	PRAZO TOTAL
UNIBANCO	Obra Bloco R e Biotério	1	12/04/2007	2.000.000	2.000.000	41.667	3,5%aa + TJLP	Mensal	9	48	57
REAL	Obra São Lourenço	1	16/12/2008	2.000.000	2.000.000	41.667	2,50% a.a. + TJLP	Mensal	12	48	60
Banco Do Brasil	Empréstimo	1	20/04/2010	316.000	316.000	13.167	1,25%am	Mensal	0	24	24
Itau	Equipamentos Wi-Fi	3	11/10/2010	153.502	153.502	4.149	1,54%	Mensal	6	37	43
Itau	Equipamentos Clínica	3	08/11/2010	799.960	799.960	22.221	1,67%	Mensal	6	36	42
BADESC	Empréstimo	1	30/04/2010	4.000.000	1.910.991	47.619	5,9% a.a. + TJLP	Mensal	12	84	96
ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO TOTAL											
Tipo* 1 - Instituições Financeiras em moeda nacional 11 - Instituições Financeiras em moeda estrangeira 2 - Obrigações Fiscais, Parafiscais e Trabalhistas (inclusive parcelamentos de INSS, FGTS, etc.) Obrigações com credores (pessoa física e jurídica) por compra de terrenos 3 - Operações de Leasing											

Ainda em relação aos Financiamentos foi dado como garantia real a própria obra financiada e a matrícula do imóvel (terreno e edificações) do local de execução.

Em relação aos contratos de Arrendamento Mercantil, por se tratar de arrendamento e não de compra o bem fica condicionado de propriedade do arrendador até o fim do contrato, sendo dada ainda como garantia a fiança pessoal do arrendatário.

- **Fornecedores**, Registro do valor a pagar em 31/12/2010 de compras de produtos/serviços para pagamento futuro.
- **Ordenados e Salários**, Folha de pagamento do mês de dezembro/2010 a ser paga em janeiro/2011.
- **Impostos**, Provisão dos valores a pagar de Impostos e de Impostos em discussão Judicial, sendo que o IRRF representa 96,68% do valor total da rubrica.
- **Contribuições a Recolher**, FGTS e INSS sobre a folha de dezembro/2010 a ser pago em janeiro/2011.
- **Férias e Encargos a Pagar**, Apropriação do Exercício a ser paga quando da concessão de férias em 2011.
- **Adiantamento de Clientes**, Antecipação de Mensalidades por parte de Acadêmicos.
- **Convênios**, Recurso de Terceiros para aplicação em projetos de pesquisa.
- **Outras Obrigações**, Contas a pagar relativo à Contribuição Sindical, Pensões, sendo o Principal valor da Associação de Funcionários 91,78% do valor relativo a convênios da Associação com Supermercado, farmácias, e outras entidades
- **Doações Condicionais**, Terreno de São Lourenço Do Oeste doado para instalação do Campus.

3.11 – Patrimônio Social

No exercício de 2010 a Instituição incorporou ao seu patrimônio social o saldo de superávit existente em 31/12/2009, no valor de R\$ 2.033.341,90, conforme demonstrado na DMPS. Foi registrado ainda com Ajuste de Exercícios Anteriores o valor referente à reversão da Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa, pelo motivo já esclarecido na Nota Explicativa 3.2.1.

Ainda foi registrado o Superávit do Ano de 2010 na ordem de R\$ 2.166.651,15 e os valores relativos a Avaliação Patrimonial, sendo este de R\$ 25.166.366,42 o principal registro no Patrimônio Social no ano de 2010, sendo transferido da conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial para a conta de Patrimônio Social durante o ano de 2010 o valor de R\$ 244.770,38.

Os registros e a posição comparativa do Patrimônio Social ficam melhores evidenciados no quadro abaixo:

PATRIMÔNIO SOCIAL		
	2010	2009
Patrimônio Social	27.996.421,66	26.770.634,48
Ajuste de Exercícios Anteriores	1.919.424,46	-807.554,72
Superávit/Déficit do Exercício	2.166.651,15	2.033.341,90
Ajuste de Avaliação Patrimonial	25.166.366,42	
TOTAL	57.248.863,69	27.996.421,66
Evolução Percentual de 2009 para 2010	104,49%	

Conforme se constata no quadro acima o registro do Ajuste de Avaliação Patrimonial foi o principal valor responsável pelo crescimento superior a 100% se comparados o saldo em 31/12/2009 ao saldo em 31/12/2010.

NOTA 4 – RECEITAS E DESPESAS

A prática contábil adotada para o reconhecimento de receitas e despesas é o regime de competência, respaldadas em documentação hábil e idônea prevista na legislação brasileira em conformidade com as exigências das Normas Brasileiras de Contabilidade. O superávit ou déficit referente às atividades da entidade é incorporado ao Patrimônio Social ao término de cada exercício social.

4.1 – Receitas ordinárias

As receitas ordinárias também conhecidas como operacionais que são fontes geradoras de recursos que financiam as atividades desenvolvidas pela Instituição, as quais estão previstas em seu estatuto social, são constituídas pelas receitas de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, aluguéis, vendas livrarias e farmácia escola, atividades agropecuárias, taxas, serviços de reprografia e vestibular e outras eventuais, como as doações recebidas conforme demonstrado a seguir:

Receitas Ordinárias	Valores em R\$	%
Receita de Atividade Educacionais	61.354.083,26	94,28%
Serviços em Educação	2.349.900,61	3,61%
Venda de Produtos Farmacêuticos	380.361,86	0,58%
Venda Livraria	519.107,43	0,80%
Receitas Diversas	473.303,51	0,73%
Total Receitas Ordinárias	65.076.756,67	100,00%

As receitas de ensino de graduação e pós-graduação representam 94,28% das receitas ordinárias da Instituição no exercício de 2010. As demais 5,72% correspondem às receitas já descritas acima.

4.1.1 – Composição da Receita Gerada no Ano de 2010

No ano de 2010 a entidade gerou um montante de receita ordinária e financeira de R\$ 68.610.302,03, nela estando inclusas as receitas com gratuidade (bolsa de estudos e bolsa subsídio licenciaturas) de R\$ 6.819.043,59, constando de forma analítica na demonstração do superávit do exercício. A receita líquida das gratuidades é de R\$ 61.791.258,44. Importante ressaltar que não estão sendo reconhecidas nesta composição as gratuidades com os programas de assistência social, por estes não terem reflexos na receita registrada.

4.1.2 – Doações

Em 2010 a entidade recebeu receitas de doações de R\$ 14.939,14 provenientes de doações de pessoas físicas e/ou jurídicas, registradas como receitas no resultado do período.

4.2 – Despesas com pessoal

As despesas de pessoal englobam salários, encargos sociais, seguro de vida, auxílio transporte, assistência médica e despesas com aperfeiçoamento de pessoal.

Para o ano de 2010 as despesas com pessoal direto, totalizam R\$ 48.805.663,59 conforme abaixo:

Despesas com Pessoal (Direto)	Valores em R\$	%
Ordenados e Salários	31.755.350,14	65,06%
Encargos Sociais	12.100.359,86	24,79%
Remuneração de Estagiários	300.538,69	0,62%
Remuneração de Monitores	51.671,52	0,11%
Remuneração de Pessoa Física s/ vínculo	1.034.378,70	2,12%
Auxílio Transporte	92.857,91	0,19%
Auxílio Alimentação	3.152,13	0,01%
Seguro de Vida	96.649,19	0,20%
Assistência Médica e Social	1.466.360,95	3,00%
Aperfeiçoamento de Pessoal	1.604.316,23	3,29%
Provisão para Ação Trabalhista	300.028,27	0,61%
Total Despesas com Pessoal	48.805.663,59	100,00%
(-) Reversão para Assistência Social	6.305.879,15	
(-) Reversão INSS Patronal	7.592.843,68	
Saldo após Reversões	34.906.940,76	

Do total de despesas com pessoal reverte-se **R\$ 6.305.879,15** para custo com folha de pagamento dos programas de Assistência Social e **R\$ 7.592.843,68** para Cota Patronal do INSS. Em contrapartida, a FUNDESTE destinou **R\$ 14.567.646,76**, em programas de Assistência Social e distribuição de Bolsas de Estudos a alunos economicamente carentes na forma da Lei 11.096/95, conforme nota explicativa 5.4.

Ainda, no ano de 2010 a FUNDESTE efetivou despesas com serviços de terceiros na ordem de R\$ 5.390.340,67 conforme demonstrado abaixo:

Despesas com Terceiros (Indireto)	Valores em R\$	%
Serviços de Terceiros	87.990,06	1,63%
Serviços de Limpeza	1.306.581,97	24,24%
Serviços de Vigilância/Segurança	551.658,85	10,23%
Serviço de Assessoria e Consultoria	576.833,50	10,70%
Remuneração Pessoa Jurídica	2.198.538,35	40,79%
Honorários Técnicos/Autônomos	46.162,60	0,86%
Bolsas de Pesquisa	579.222,82	10,75%
Indenização Processo Judicial	43.352,52	0,80%
Total Despesas com Terceiros	5.390.340,67	100,00%
(-) Reversão para Projetos	-2.365.822,84	
Saldo após Reversões	3.024.517,83	

Estas despesas com terceiros demonstram os serviços que a Instituição toma junto a outras empresas que se não fossem executados dessa forma deveriam ser feitas por pessoal contratado via folha de pagamento motivo pelo qual se referem a despesas com pessoal.

A partir destas informações temos:

DESPESAS COM PESSOAL	Valores em R\$	% sobre Total	% sobre RO
Despesas com pessoal direto	48.805.663,59	90,05%	75,00%
Despesas com serviços de terceiros	5.390.340,67	9,95%	8,28%
TOTAL	54.196.004,26	100,00%	83,28%
Receita Ordinária (RO)	65.076.756,67	100,00%	100,00%

Conforme se constata na tabela acima a FUNDESTE no ano de 2010 destinou **83,28% de suas Receitas Ordinárias em despesas com pessoal e serviços.**

4.3 – Outras Despesas.

As demais despesas consideradas inclusive as reversões alocadas em projetos de Assistência Social estão assim compostas em 31/12/2010:

Despesas Operacionais	Valor em R\$
Despesas com Material	757.047,02
Despesas com Utilidades e Patrimônio	1.823.918,90
Despesas Administrativa Gerais	2.592.985,95
Despesas com Devedores Duvidosos	1.513.647,42
Despesas com Depreciação/Amortização	4.120.858,07
TOTAL	10.808.457,35

As **Despesas com Material** compreendem as despesas de uso diário e consumo para o funcionamento: material de consumo e expediente, bens de pequeno valor, material didático, material para laboratórios, reprografias, impressos personalizados, artigos decorativos, uniformes entre outros materiais de consumo geral.

No grupo das **Despesas de Utilidade e Patrimônio**, destaca-se à manutenção e conservação da Instituição em suas edificações, equipamentos, máquinas e móveis, bem como locações de espaços físicos e equipamentos necessários.

Nas **Despesas Administrativas** gerais evidenciam-se os consumos inerentes à prestação de serviços da entidade, tais como: assinatura de periódicos, combustíveis, fretes, lanches e refeições, propaganda e publicidade, viagens e estadas, deslocamentos, telefone, despesas específicas das áreas, entre outros.

NOTA 5 – BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE é uma entidade reconhecida através dos seguintes atos jurídicos:

1. Constituída como Fundação sem Fins Lucrativos nos termos de seu Estatuto;
2. Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 101 de 27 de Maio de 1971;
3. Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 4.614 de 30 de Agosto de 1971;
4. Declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto n.º 87.122 de 26 de Abril de 1982;
5. Registrada no Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS de Chapecó-SC, pelo Atestado de Registro n.º 023/2002;
6. Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, através do Certificado n.º CCEAS 0451/2004.

5.1 – Isenção de contribuições previdenciárias

A Instituição por ser entidade de natureza beneficente de assistência social goza de benefícios como a isenção das contribuições previdenciárias – cota patronal, relacionadas com a atividade assistencial. Este benefício no exercício corrente foi de R\$ 7.592.843,68.

5.2 – Do certificado de entidade beneficente de assistência social

A Resolução nº 03, de 23 de janeiro de 2009, publicou o texto a seguir transcrito, dando conta do deferimento do pedido de renovação de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social da entidade, na forma do art. 37 da Medida Provisória nº 446, de 07 de novembro de 2008.

“Processo nº 71010.002712/2007-77 – Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE – CHAPECÓ/SC – CNPJ: 82.804.642/0001-08 – período de validade da renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, de 30/07/2007 a 29/07/2010.”

Referente ao período de vigência foi protocolado junto ao Conselho Nacional de Assistência Social o pedido de prorrogação do prazo de vigência iniciando em 23/11/2007 a 22/11/2010.

Sendo assim, o último triênio em vigência do Certificado encerrou-se em 22/11/2010, tendo sido requerido renovação através do protocolo 025169/2010-52 em 29/04/2010.

5.3 – Imunidades e isenções tributárias

A Fundação, por tratar-se de uma instituição de educação, entidade beneficente de assistência social, sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, estadual e municipal, nos termos da Constituição Federal e do Código Tributário Nacional goza de imunidade tributária, bem como goza da isenção das contribuições previdenciárias com base na Lei nº. 12.101/2009. Por isso não é contribuinte do Imposto sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Superávit Líquido, bem como da isenção da COFINS sobre as receitas que estejam alinhadas com o seu objeto social.

5.4 – Gratuidades concedidas

Em atendimento ao disposto no artigo 25, do Decreto nº 7.237/2010, o qual revogou o Decreto 2.536/98, a FUNDESTE deve aplicar 20% das receitas brutas em atividades de assistência social. Exigência esta, plenamente atendida em razão das seguintes aplicações:

RECEITAS ORDINÁRIAS E FINANCEIRAS		
CONTAS	Valores em R\$	% Total
Receita Ordinária Bruta	65.076.756,67	98,63%
Receita de Aplicações Financeiras	903.309,11	1,37%
TOTAL	65.980.065,78	100,00%

APLICAÇÃO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL		
CONTAS	Valores em R\$	% Receita
Bolsas de Estudos Lei 10.260/11.096	6.460.195,24	9,79%
Bolsas Subsídio	358.848,35	0,54%
Programas e Projetos de Assistência Social	7.748.603,17	11,74%
TOTAL DE GRATUIDADES	14.567.646,76	22,08%

Conforme demonstrado a Instituição aplicou no ano de 2010 o total de 22,08% de suas Receitas que compõe a base de cálculo para fins de aplicação em Bolsas de Estudo e Programas de Assistência Social, atendendo plenamente as exigências legais.

NOTA 6 – DOS BENEFÍCIOS FISCAIS DECORRENTES DO IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE GERADO PELA INSTITUIÇÃO

Com base na Lei Municipal nº. 141 de 06 de dezembro de 1971, e, também, na Lei Municipal nº 5.034, de 26 de maio de 2006, a instituição goza de benefícios fiscais que a isenta do recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte.

Os valores usufruídos pela instituição, no último triênio correspondem a R\$ 8.982.679,83, conforme demonstrativo abaixo:

Período	Valor em R\$
2008	3.138.604,29
2009	2.895.281,51
2010	2.948.794,03
TOTAL	8.982.679,83

A Lei 5.482 de 16 de dezembro de 2008 institui alterações no disposto na Lei 5.034/2006, permitindo que os recursos correspondentes aos exercícios de 2008 e 2009 fossem aplicados em investimentos para compor o patrimônio da Fundeste.

Em relação aos 50% para utilização conjunta com o Município, foram construídas e entregues as quatro policlínicas previstas, a saber: Bairro Seminário; Bairro Bom Pastor/Sao Pedro; Bairro Lider/ Vila Real e Bairro Saic. O conjunto das edificações soma aproximadamente 2.895m² e R\$ 2.941.805,93 de recursos investidos nas edificações, além de R\$ 1.131.844,98 na aquisição dos terrenos para as respectivas construções.

Para 2010, a Lei 5671/2009, estabeleceu que o IRRF comporia os investimentos da Fundeste, como contrapartida a Fundação realizaria a aquisição de uma usina para produção de gases medicinais para utilização no Hospital Materno Infantil.

NOTA 7 – CONTINGÊNCIAS

7.1 – Ação de cobrança ajuizada contra CELESC

Refere-se à ação de cobrança ajuizada em 24/11/1994, movida pela Instituição contra a CELESC referente ao incêndio na biblioteca (década de 90) qual obteve julgamento favorável sendo revertido o ganho para a Instituição no valor de R\$ 3.027.487,19 no ano de 2008, R\$ 2.056.979,45 no ano de 2009 e R\$ 1.665.625,15 no ano de 2010, havendo valores ainda a serem recebidos, porém pendente de certezas face ao exposto a seguir.

A CELESC ajuizou Ação Rescisória, processo 2008.051561-5, visando rescindir a sentença que a condenou a indenizar a FUNDESTE, a qual ainda não foi julgada, porém há parecer do Ministério Público favorável a FUNDESTE, então é provável que o desfecho seja favorável a FUNDESTE com o recebimento integral da indenização de forma parcelada, porém por este ser avaliado pela assessoria jurídica como de ganho provável e não praticamente certo, o ativo não foi reconhecido.

7.2 – Impugnação à notificação do INSS

A FUNDESTE recorreu judicialmente da notificação NFLD nº. 35.516.329-7, emitida pela agência do INSS de Chapecó-SC, em 24 de outubro de 2002, obtendo ganho de causa em primeira instância. O INSS ofereceu apelação ao Tribunal Regional Federal de Porto Alegre-RS, o qual manteve a decisão favorável a FUNDESTE, inclusive no tangente a tese de imunidade das contribuições previdenciárias. Diante as decisões dos Tribunais, bem como a avaliação da assessoria jurídica como de perda remota, a decisão da direção da Fundação em consonância com as normas brasileiras de contabilidade é de não reconhecer nas demonstrações contábeis, os valores relativos à notificação do INSS.

7.3 – Impugnação ao auto de infração e início de ação fiscal – IRRF

A dispensa do recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte, concedida à FUNDESTE pelas Leis Municipais citadas na nota explicativa nº. 6 encontra-se em questionamento pela Secretaria da Receita Federal, conforme lançamento fiscal (auto de infração) n. 13982.001022/2004-64.

No entanto, a Instituição ofereceu impugnação ao auto de infração o qual transitou em julgado em última instância da esfera administrativa do Ministério da Fazenda com decisão desfavorável à Fundação, da qual tomou ciência em 14/01/2010 e ajuizou a Ação Anulatória nº. 5001136-71.2010.404.7202, que tramita na primeira vara da Justiça Federal de Chapecó, objetivando o reconhecimento de que os valores do IRRF são de titularidade do Município de Chapecó. O valor relativo a esta notificação é de R\$ 21.266.130,89, corrigido até a data de 31/12/2010, conforme legislação vigente. Estes valores constam reconhecidos como obrigação no Passivo Não Circulante da entidade, sendo que os valores contestados pela Receita estão sendo atualizados monetariamente, baseados nos índices de juros SELIC.

Em 2010 a FUNDESTE foi notificada da lavratura do lançamento fiscal (auto de infração) n. 13982.000646/2010-11, no valor total de R\$ 21.823.850,64, relativamente ao período de 01.01.2005 até 31.12.2008. Em relação a este auto de infração, a FUNDESTE ofereceu impugnação administrativa, que aguarda julgamento pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, do Ministério da Fazenda. A presente ação foi avaliada pela assessoria jurídica como de perda possível.

7.4 – Ação PIS sobre folha de pagamento

Em 2008 a Instituição ingressou através do processo 2008.72.02.000778-9, com ação questionando a legalidade da incidência do PIS sobre a folha de pagamento sendo que desde março de 2008 vêm depositando judicialmente o valor relativo a esta contribuição. Esta ação, na opinião da assessoria jurídica da entidade, possui grandes chances de ser revertida em favor da Instituição, sendo o ativo reconhecido pelos valores depositados em juízo.

7.5. – Ações Diversas

A Instituição figura em ações judiciais de natureza cível, trabalhista, tributária e monitória, ora como autor e ora como ré, as quais totalizam em 31/12/2010 o montante de 1.598 ações.

Em razão da incerteza dos valores em discussão e do mérito das questões em si e, em razão de que a divulgação detalhada das informações exigidas nos itens 84 a 89 da NBC T 19.7 pode vir a prejudicar a entidade nas disputas em andamento, deixamos de divulgar outras informações acerca das referidas ações.

NOTA 8 – APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos da Entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelos custos dos serviços prestados, pelas despesas e aplicações no ativo imobilizado e evidenciado pela incorporação do superávit e dos ajustes de exercícios anteriores ao patrimônio social.

NOTA 9 – RECLASSIFICAÇÕES NO BALANÇO E DSE

No Balanço Patrimonial, os valores de Férias a Pagar e tributos e encargos sociais, incidentes sobre estas, tratados como Provisão de Férias a Pagar até o ano de 2009, passam a vigorar, a partir de 2010, nos subgrupos do passivo de Obrigações Trabalhistas e Obrigações Tributárias respectivamente, para melhor classificação, sendo esta adequação estendida ao balanço de 2009 para fins de comparabilidade.

Na DSE o subgrupo “Outras Receitas e Outras Despesas” foi reclassificado para o resultado (Superávit) antes dos efeitos financeiros, para melhor divulgação das operações da entidade, sendo esta reclassificação estendida à demonstração de 2009 para fins de comparabilidade.

NOTA 10 – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada pelo método indireto.

NOTA 11 – SEGUROS

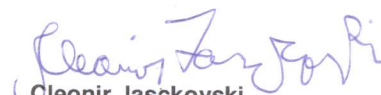
Para atender medidas preventivas adotadas permanentemente, os bens imóveis da Instituição e frota de veículos estão segurados por valor considerado suficiente para cobertura de eventuais sinistros, sendo R\$ 54.280.000,00, o montante assegurado. As apólices vigentes possuem datas de coberturas distintas sendo Edificações cobertura até 20 de maio de 2011 e Veículos cobertura até 14 de maio de 2011.

NOTA 12 - DATA PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2010 foram autorizadas para emissão em 31/03/2011, sendo que as mesmas não refletem informações geradas posteriores a esta data.



Arlene Anelia Renk
Presidente da FUNDESTE



Cleonir Jasckovski
Contador CRC-SC 023.278/O-2

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Conselheiros da
Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE
Chapécó – SC.

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, levantado em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações do superávit ou déficit do exercício, das mutações do patrimônio social e do fluxo de caixa do exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aprovadas no Brasil pela Resolução CFC nº. 820/97 e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- (3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e o fluxo de caixa do exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as Fundações (NBC T 10.4) e as aplicáveis as pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), com a faculdade conferida pela Resolução CFC nº. 1.319/10, que permitiu a não alocação dos ajustes retrospectivos às informações correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação.
- (4) As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente por nós examinadas, conforme parecer, sem ressalvas, emitido em 30 de março de 2010. Conforme mencionado na nota explicativa 02, essas demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriores à aprovação da norma contábil NBC TG 1000, aplicável às pequenas e médias empresas.

Santa Maria, 31 de março de 2011.



Renato Junker Machado,
Contador CRC/RS 50.959/O-4/S/SC

PERFECTUM Auditoria Independente S/S,
CRC/RS 3.632.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE

CONSELHO SUPERIOR

PARECER N.º 001/CONSUP/2011

Relatores: Sady Mazzioni e Valdir Bazzi

I – OBJETO DE ANÁLISE:

Análise e deliberação das demonstrações contábeis referentes ao ano de 2010.

II – HISTÓRICO

A prestação de contas compreende os seguintes relatórios: Balanço Patrimonial; Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício; Demonstração das Mutações do Patrimônio Social; Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas; e Parecer dos auditores independentes – denominadas para todos os efeitos legais de “demonstrações contábeis”.

As Demonstrações Contábeis objeto deste parecer foram auditadas por profissionais auditores independentes da empresa Perfectum Auditoria Independente SS, a qual possui registro no CRC/RS sob nº 3.632, cujo parecer foi assinado pelo Contador Renato Junker Machado, CRC/RS - SC 50.950/O-4, em 31 de março de 2011.

III – ANÁLISE/RELATÓRIO

a) O parecer dos auditores

Apresentado sem ressalvas, afirmando que as demonstrações contábeis da Fundeste representam a real situação patrimonial e financeira na data de 31/12/2010, que os procedimentos e técnicas contábeis adotados guardam observância as NBC's – Normas Brasileiras de Contabilidade, conferindo confiabilidade das informações que ora é objeto desta matéria.

Para melhor compreensão, reproduzimos parcialmente o parágrafo de opinião dos auditores independentes:

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis [...] representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e o fluxo de caixa do exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro (NBC T 10.19)[...].

b) As Demonstrações Contábeis acompanhadas das notas explicativas

As Demonstrações Contábeis da FUNDESTE foram analisadas na seguinte ordem:

- ⇒ Balanço Patrimonial (analisado separadamente em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido);
- ⇒ Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício;
- ⇒ Demonstração das Mutações do Patrimônio Social;
- ⇒ Demonstração do Fluxo de Caixa;
- ⇒ Notas Explicativas.

As Notas Explicativas têm por objetivo um maior detalhamento e esclarecimento das práticas e procedimentos adotados para se elaborar as quatro peças iniciais acima citadas, dessa forma, servem de suporte para análise das mesmas, não configurando como uma peça específica.

Ainda, visando aprofundar e melhor embasar a presente análise, sempre que necessário, será utilizado como parâmetro de comparação as Demonstrações do Exercício de 2009.

1. BALANÇO PATRIMONIAL

1.1 ATIVO

Os valores registrados neste grupo de conta em 31/12/2010 demonstram os recursos controlados pela Fundeste como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade.

O Ativo apresentou um crescimento de 47,88% em relação à situação de 2009 e ao final do exercício de 2010 ficou configurado conforme Quadro 1, apresentado de forma sintética nos grupos totalizadores de contas:

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$					
ATIVO		31/12/2010	31/12/2009	A.H.	A.V.
ATIVO CIRCULANTE		26.264.979,81	18.898.700,22	38,98%	23,50%
DISPONIBILIDADE	NE 3.1	3.817.586,87	3.136.589,64	21,71%	3,42%
CRÉDITOS	NE 3.2	21.615.885,28	15.033.349,83	43,79%	19,34%
ESTOQUES	NE 3.3	764.645,41	672.716,35	13,67%	0,68%
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	NE 3.4	66.862,25	56.044,40	19,30%	0,06%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		85.517.247,61	56.691.949,16	50,85%	76,50%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	NE 3.5	10.090.574,40	8.538.984,41	18,17%	9,03%
INVESTIMENTOS	NE 3.6	7.173,40	7.173,40	0,00%	0,01%
IMOBILIZADO	NE 3.7	75.286.767,68	47.912.493,48	57,13%	67,35%
DIFERIDO	NE 3.9	132.732,13	233.297,87	-43,11%	0,12%
TOTAL DO ATIVO		111.782.227,42	75.590.649,38	47,88%	100,00%

Quadro 1 – Ativo

1.1.1. Ativo Circulante

Conforme demonstrado no Quadro 1, o grupo do Ativo Circulante representa 23,50% do total do Ativo e sua variação de 2009 para 2010 foi de 38,98%, ocasionada pelo crescimento de todas as sub-contas do grupo, mas em maior valor pelo grupo de créditos, que também representa o maior valor do Circulante, melhor evidenciado pelo Quadro 2:

Descrição	Valor em R\$	Representação % no Grupo
CONTAS A RECEBER	9.477.857,99	43,85%
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS	11.254.192,96	52,06%
TRIBUTOS A RECUPERAR	60.734,89	0,28%
ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	823.099,44	3,81%
TOTAL	21.615.885,28	100,00%

Quadro 2 – Créditos

Contas a Receber: registra os valores a receber das semestralidades da graduação e das parcelas mensais da Pós Graduação, bem como as negociações de parcelamentos das mesmas. O saldo da conta está em conformidade com os valores originais dos créditos ajustados pela perda estimada no recebimento, resultando no valor líquido realizável.

Investimentos Temporários: registra os valores de Aplicação Financeira em Instituições Financeiras em títulos de CDB, de recursos advindos da atividade de ensino, captação de projetos de pesquisa e ingresso por recuperação de ações judiciais. Estes investimentos possuem uma rentabilidade média de 98% do CDI. As aplicações financeiras estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos correspondentes, apropriados até a data do balanço.

Tributos a Recuperar: valores de tributos pagos por antecipação conforme previsão legal para abatimento futuro e valores a recuperar de tributos após decisão judicial.

Adiantamentos a Funcionários: antecipação de recursos condicionados a comprovação futura mediante devolução, desconto em folha de pagamento ou prestação de contas. Compreende os adiantamentos de: férias, viagem, salários, dentre outros.

No Ativo Circulante, o valor do subgrupo contas a receber, demonstrado pelo seu valor líquido no Balanço Patrimonial possui a composição expressa no Quadro 3:

Descrição	R\$
Total de Contas a Receber	R\$ 15.364.027,37
Perdas Estimadas no recebimento de Créditos	(R\$ 5.886.169,38)
Créditos a Receber	R\$ 9.477.857,99

Quadro 3 – Contas a receber

No transcurso do exercício de 2010, foi recuperado o montante equivalente a **R\$ 957.094,88** de valores estimados no passado como perdas, fruto do processo sistemático de cobrança realizado pela instituição.

1.1.2. Ativo Não Circulante

Em relação ao Ativo Não Circulante, constata-se que o mesmo representa 76,50% do Ativo Total da Instituição e teve um crescimento de 50,85% de 2009 para 2010, sendo parte ocasionada no Realizável a Longo prazo, onde são registrados os financiamentos acadêmicos.

O crescimento mais expressivo no Ativo Não Circulante de 2009 para 2010 é verificada no Imobilizado, na ordem de 57,13%, ocasionado pela avaliação patrimonial e conclusão do trabalho de implantação do controle de imobilizado.

A realização da avaliação que gerou expressivo crescimento no Ativo Imobilizado foi registrada devido às exigências impostas pelas mudanças na legislação contábil, mas também em especial pelo interesse da Instituição em apresentar de forma mais apropriada e a valores justos o seu Patrimônio, atualmente superior a 75 Milhões.

O procedimento foi realizado durante o ano e demandou alguns meses de empenho e trabalho de uma grande equipe constituída não só pelos avaliadores, mas também por técnicos, estagiários e alguns contratos com terceiros para realização do trabalho de campo. A forma como foi realizado o trabalho (basicamente por profissionais da instituição) representou economia de recursos, pois pelo volume de bens e pela dimensão do trabalho não só em Chapecó, mas em todos os locais em que a Instituição possui bens, se comparado a valores de mercado para a terceirização do trabalho global, estima-se um custo superior a 100 mil Reais.

O trabalho gerou um laudo final consolidado, constituído por 4 (quatro) laudos individualizados por grupo de contas (espécie de bens patrimoniais), emitidos pelos avaliadores, em que é demonstrado detalhadamente os critérios, procedimentos e documentos que embasaram a avaliação de cada bem, sendo que o procedimento foi respaldado pela Auditoria Independente (parecer sem ressalvas) e amplamente relatado e discutido no Conselho Diretor da Fundeste, sendo que não restaram dúvidas quanto a veracidade e legalidade do procedimento, resultando na aprovação através da Resolução Nº 001/C. DIRETOR/2011, no dia 28 de março de 2011.

No ano de 2010, os investimentos em imobilizados foram superiores a 6,5 Milhões nos seguintes grupos de contas:

INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO ANO 2010	
Acervo Bibliográfico	319.731,39
Equipamentos de Informática	889.777,59
Máquinas e Equipamentos	1.823.558,81
Móveis e Utensílios	554.390,19
Terrenos	366.294,40
Veículos	37.600,00
Bens em Formação	2.347.808,85
Bens Estoques Imobilizado	227.137,00
TOTAL	6.566.298,23

Quadro 4 – Investimentos em imobilizado

Com relação aos bens em formação destaca-se a construção do bloco – G3, que consumiu recursos superiores a 1,84 milhões no ano de 2010, cuja conclusão deverá ocorrer no primeiro semestre de 2011 e atingirá um montante superior a 4,5 milhões de investimento total.

Destaca-se ainda a contratação de dois Leasings. Um contrato no montante de R\$ 153.501,76 utilizados para aquisição de equipamentos de instalação em toda a Universidade da rede *wi-fi*, possibilitando que todos os espaços tenham acesso à internet sem fio.

O segundo contrato no valor de R\$ 799.960,17 foi utilizado para investimentos em Máquinas e Equipamentos na estruturação da Clínica de Odontologia, sendo um dos laboratórios mais modernos da Região Sul do país, contando com instalações de equipamentos de última geração, propiciando maior conforto, dinamismo e modernidade nas técnicas de ensino do Curso de Odontologia, bem como, no atendimento ao público com serviços da área odontológica.

O quadro e as informações adicionais evidenciam de forma bastante clara a preocupação da instituição na manutenção de sua atividade, procurando cada vez mais ampliar seu investimentos de forma a garantir o conforto de suas instalações e o uso de tecnologia de ponta em seus laboratórios, recursos de tecnologia disponibilizados a comunidade acadêmica e aos usuários em geral.

1.2 PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os registros nos grupos de contas do passivo demonstram as obrigações da instituição em 31/12/2010, derivadas de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos, registrados no Passivo Circulante e Não Circulante.

Os Registros no Patrimônio Líquido, como o nome do grupo sugere, evidenciam o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos.

O Passivo e Patrimônio Líquido tiveram um crescimento de 47,88% de 2009 para 2010. De forma positiva, o aumento maior foi ocasionado pelo crescimento do Patrimônio Social.

Ao final do exercício de 2010, de forma sintética, o Passivo e Patrimônio Líquido da Instituição estava composto conforme Quadro 5:

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$					
PASSIVO		31/12/2010	31/12/2009	A.H.	A.V.
PASSIVO CIRCULANTE	NE 3.10	14.988.757,99	12.029.586,02	24,60%	13,41%
OBRIGAÇÕES DE FINANCIAMENTO		1.552.208,32	1.011.439,78	53,47%	1,39%
FORNECEDORES		1.771.088,34	2.087.712,33	-15,17%	1,58%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		4.786.423,77	4.428.197,00	8,09%	4,28%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS		4.350.707,57	712.843,45	510,33%	3,89%
OUTRAS OBRIGAÇÕES		2.528.329,99	3.789.393,46	-33,28%	2,26%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	NE 3.10	39.544.605,74	35.564.641,70	11,19%	35,38%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS DE LONGO PRAZO		3.640.784,65	2.116.536,61	72,02%	3,26%
PROVISÕES PARA CONTENCIOSOS JUDICIAIS	NE 7.3	35.767.238,84	33.299.646,16	7,41%	32,00%
DOAÇÕES CONDICIONAIS		136.582,25	148.458,93	-8,00%	0,12%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NE 3.11	57.248.863,69	27.996.421,66	104,49%	51,21%
TOTAL DO PASSIVO		111.782.227,42	75.590.649,38	47,88%	100,00%

Quadro 5 – Passivo e Patrimônio Líquido

1.2.1. Passivo Circulante

Representa 13,41% do Passivo Total, ou seja, contas a pagar que vão vencer dentro de um ano a contar de 31/12/2010, e apresentou um crescimento de 24,60% em relação ao ano de 2009. O grupo de contas do Passivo Circulante teve sua evolução de maior significância no grupo de contas das Obrigações Tributárias, em que foi reconhecido no Ano de 2010 o Imposto de Renda do Ano, sendo que ao final de 2009

o saldo existente foi totalmente transferido para o Longo Prazo, devido à existência de notificação judicial para o período 2005 a 2008. Ainda teve um crescimento na contratação de financiamentos ocasionado principalmente pelos dois Contratos de Arrendamento Mercantil (leasings) os quais a finalidade foi esclarecida no grupo do Ativo Não Circulante (1.1.2).

1.2.2. Passivo Não Circulante

Além da parcela dos Contratos de Arrendamento Mercantil, citadas no item 1.2.1 e registradas no Passivo Não Circulante, contribuíram para que este grupo tivesse um crescimento de 11,19% de 2009 para 2010 o reconhecimento das correções das ações do IRRF. O grupo representa 35,38% das obrigações da instituição com vencimento superior a 1 ano.

1.2.3. Patrimônio Líquido

O registro de aumento gerado pela Avaliação Patrimonial é legalmente incorporado ao Patrimônio da Instituição, motivo principal do crescimento de 104,49% em relação a 2009. Esse procedimento faz com que a Instituição passe a apresentar de forma adequada e a valor justo esse grupo de contas. O registro a valores justos é um dos objetivos das diversas alterações da Legislação Contábil ao longo dos dois últimos anos, visando a convergência da Contabilidade Brasileira para atender as normas internacionais, buscando padronizar a Contabilidade em nível mundial. Para a Instituição, esse reconhecimento permite que suas demonstrações apresentem a situação de forma mais realista, o que fica evidenciado na análise do Patrimônio Líquido que representa 51,21% do Passivo Total, ou seja, permite à Instituição fazer frente a todas suas dívidas de curto e longo prazo (Passivo Circulante 13,41% + Passivo Não Circulante 35,38%) com excedente de 2,42%, ou em valores absolutos, mais de 2,7 milhões. O aumento no Patrimônio Social ao final de 2010 foi R\$ 25.166.366,42 decorrentes de avaliação patrimonial e demais ajustes contábeis.

2. Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício

Apresenta o grupo de contas que demonstra as Receitas e Despesas da Instituição no Ano de 2010, sinteticamente, apresentado no Quadro 6:

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT FINDO DO EXERCÍCIO EM R\$				
		DE 2010	DE 2009	A.H.
RECEITAS ORDINÁRIAS	NE 4.1	63.839.149,73	60.107.036,01	6,21%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS		62.469.555,98	58.824.528,86	6,20%
RECEITA LÍQUIDA DA VENDA DE MERCADORIA		896.290,24	943.151,95	-4,97%
OUTRAS RECEITAS ORDINÁRIAS		473.303,51	339.355,20	39,47%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS GRATUITAMENTE	NE 5.4	(14.567.646,76)	(12.790.099,78)	13,90%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(594.523,83)	(647.454,88)	-8,18%
CUSTOS DOS SERVIÇOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(48.739.915,94)	(47.152.453,27)	3,37%
(+/-) OUTRAS RECEITAS E OUTRAS DESPESAS		2.396.651,34	2.415.462,90	-0,78%
SUPERÁVIT ANTES DO EFEITO FINANCEIRO		2.333.714,54	1.932.490,98	20,76%
RESULTADO FINANCEIRO		(167.063,39)	100.850,92	-265,65%
SUPERÁVIT LÍQUIDO		2.166.651,15	2.033.341,90	6,56%

Quadro 6 - Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício

As Receitas Ordinárias de 2010 são originárias:

- Das semestralidades de graduação, pós graduação e recursos de atividade de extensão (grupo receita líquida de serviços);
- Das vendas da Livraria e Farmácia-Escola (receita líquida da venda de mercadoria);
- Dos recebimentos de aluguéis de espaços como lanchonetes, bancos e recebimentos diversos de taxas acadêmicas e outros (grupo outras receitas ordinárias).

Estas receitas apresentam um crescimento de 6,21% comparativamente ao valor de 2009, gerado especialmente pela busca na manutenção da atividade através da implantação de novos cursos e integralização de matrizes curriculares dos cursos existentes.

Os Custos e Despesas do Período em análise são originários de:

- ✓ Custo das gratuidades legalmente exigidas (grupo custo dos serviços prestados gratuitamente) sendo:
 - Custo com Assistência Social = R\$ 8.107.451,52
 - Bolsas de Estudo = R\$ 6.460.195,24
- ✓ Custo de aquisição dos produtos vendidos na Farmácia Escola e Livraria (grupo custo dos produtos vendidos);
- ✓ Custos e despesas das atividades como folha de pagamento, despesas de manutenção das instalações, despesas de consumo geral em material de expediente, viagens e estadas, locações, propaganda e publicidade etc... e pagamentos de serviços públicos como água, luz, telefone etc.... (grupo custo dos serviços vendidos e despesas operacionais).

Estes custos e despesas apresentam um crescimento mais expressivo nas gratuidades, gerado pela ampliação e maior qualificação dos programas de Assistência Social, mas também no aumento do recurso e número de bolsas de estudo, que além do atendimento a legislação visa possibilitar à comunidade o acesso ao ensino superior, para pessoas que se encontram em faixas sociais de menor renda, demonstrando a preocupação da Instituição com seu caráter comunitário.

Destaca-se, ainda, que no valor do grupo custo dos serviços vendidos e despesas operacionais, o principal componente é a folha de pagamento, demonstrado no Quadro 7:

Despesas com Pessoal (Direto)	Valores em R\$	%
Ordenados e Salários	31.755.350,14	65,06%
Encargos Sociais	12.100.359,86	24,79%
Remuneração de Estagiários	300.538,69	0,62%
Remuneração de Monitores	51.671,52	0,11%
Remuneração de Pessoa Física s/ vínculo	1.034.378,70	2,12%
Auxílio Transporte	92.857,91	0,19%
Auxílio Alimentação	3.152,13	0,01%
Seguro de Vida	96.649,19	0,20%
Assistência Médica e Social	1.466.360,95	3,00%
Aperfeiçoamento de Pessoal	1.604.316,23	3,29%
Provisão para Ação Trabalhista	300.028,27	0,61%
Total Despesas com Pessoal	48.805.663,59	100,00%
(-) Reversão para Assistência Social	6.305.879,15	
(-) Reversão INSS Patronal	7.592.843,68	
Saldo após Reversões	34.906.940,76	

Quadro 7 – Despesas com pessoal

Do total de despesas com pessoal reverte-se R\$ **Erro! Vínculo não válido.** para custo com folha de pagamento dos programas de Assistência Social e R\$ **Erro! Vínculo não válido.** para Cota Patronal do INSS.

Em contrapartida, a FUNDESTE destinou R\$ 14.567.646,76, em programas de Assistência Social e distribuição de Bolsas de Estudos aos alunos economicamente carentes, na forma da Lei 11.096/95 (N.E 5.4).

Os investimentos em Assistência Social estão dispostos no Quadro 8:

ITENS	2010	2009
Base de cálculo (Receitas)	65.980.065,78	61.124.364,05
Investimentos em Assistência Social	14.567.646,76	12.790.099,78
Bolsas de estudos	6.819.043,59	6.466.165,07
Programas e projetos	7.748.603,17	6.323.934,71
Percentual sobre a receita	22,08	20,92

Quadro 8 – Investimentos em Assistência Social

No exercício de 2010 os investimentos em Assistência Social representaram 22,08% da receita considerada como base de cálculo, portanto, superior aos 20% exigidos pela legislação.

No ano de 2010 a FUNDESTE efetivou despesas com serviços de terceiros na ordem de R\$ 5.390.340,67 conforme demonstrado no Quadro 9:

Despesas com Terceiros (Indireto)	Valores em R\$	%
Serviços de Terceiros	87.990,06	1,63%
Serviços de Limpeza	1.306.581,97	24,24%
Serviços de Vigilância/Segurança	551.658,85	10,23%
Serviço de Assessoria e Consultoria	576.833,50	10,70%
Remuneração Pessoa Jurídica	2.198.538,35	40,79%
Honorários Técnicos/Autônomos	46.162,60	0,86%
Bolsas de Pesquisa	579.222,82	10,75%
Indenização Processo Judicial	43.352,52	0,80%
Total Despesas com Terceiros	5.390.340,67	100,00%
(-) Reversão para Projetos	-2.365.822,84	
Saldo após Reversões	3.024.517,83	

Quadro 9 – Despesas com terceiros

Para melhor compreensão do grupo de contas, segue a composição interna de cada uma:

Serviços de Terceiros: compreendem serviços de análises clínicas, coleta de resíduos tóxicos dos laboratórios, bem como outros pequenos pagamentos mensais, a exemplo de serviços de lavanderia, etc...

Serviço de Limpeza: contrato de limpeza terceirizado;

Serviço de Vigilância/Segurança: contratos de vigilância terceirizada;

Serviço de Assessoria e Consultoria: Assessoria jurídica como honorários do Procurador Jurídico da Fundação, assessorias de advogados terceirizados, assessoria para cursos de capacitação, assessoria de publicidade, empresa de auditoria independente. Refere-se ao pagamento de assessorias com valores constantes ou pagos mensalmente

Remuneração de Pessoa Jurídica: Inclui os repasses para a Associação de Funcionários para pagamento de fiscais dos vestibulares. Os valores mais expressivos nesta conta em 2010 são relativos a honorários da Ação da CELESC que não foram lançados como Assessoria (pois estavam condicionadas ao ingresso do recurso sendo pagos como percentual deste recurso) e aos honorários relativos a oferta dos programas stricto sensu de mestrado e doutorado conveniados (UFSC e UFRGS);

Remuneração de Pessoa Física sem Vínculo: Nesta rubrica estão lançados em sua grande maioria os pagamentos de professores externos que dão aula nos cursos de pós-graduação; remuneração de técnicos contratados para projetos financiados com prazo determinado, a exemplo do pró-saúde; prestação de serviços em convênios, a exemplo dos projetos Foz do Chapecó e Alto Uruguai; Também são lançados outros serviços de pessoa física eventuais da Instituição, a exemplo das avaliações de cursos, trabalhos temporários, etc.

O Quadro 10 demonstra a distribuição dos valores da receita disponível, comparativamente nos anos de 2010 e 2009:

ITEM	VALORES 2010	% S/TOTAL	VALORES 2009	% S/TOTAL
Receitas Totais	69.769.346,43		65.660.404,12	
Outras Receitas Extraordinárias	2.381.712,20		2.058.181,32	
Bolsas de Estudos	6.819.043,59		6.466.165,07	
Receitas Disponíveis	60.568.590,64	100	57.136.057,73	100
Despesas com Pessoal Direto	41.212.819,91	68,04	36.980.154,85	64,72
Despesas Gerais e Custos	11.072.845,46	18,28	11.973.760,26	20,96
Depreciação / Atualização Monetária / Estimativa de Perdas com devedores	8.021.643,88	13,24	7.795.345,78	13,64
Resultado Líquido da atividade	261.281,39	0,43	386.796,84	0,68

Quadro 10 – Receitas x despesas

Para se chegar ao valor da receita disponível, deduziram-se os valores correspondentes a receitas extraordinárias, representadas pelo ingresso de recursos decorrentes de recuperações judiciais e dos valores distribuídos a título de bolsa de estudos.

Considerando os serviços de terceiros como pessoal indireto, já que são despesas com serviços que a Instituição toma junto a outras empresas, e que se não fossem executados dessa forma se daria por pessoal contratado via folha de pagamento, motivo pelo qual se referem a despesas com pessoal, a distribuição dos valores da receita disponível, comparativamente nos anos de 2010 e 2009, fica demonstrada conforme Quadro 11:

ITEM	VALORES 2010	% S/TOTAL	VALORES 2009	% S/TOTAL
Receitas Totais	69.769.346,43		65.660.404,12	
Outras Receitas Extraordinárias	2.381.712,20		2.058.181,32	
Bolsas de Estudos	6.819.043,59		6.466.165,07	
Receitas Disponíveis	60.568.590,64	100	57.136.057,73	100
Despesas com Pessoal Total	44.237.337,74	73,04	39.569.443,00	69,25
Despesas Gerais e Custos	8.048.327,63	13,29	9.384.472,11	16,42
Depreciação / Atualização Monetária / Estimativa de Perdas com devedores	8.021.643,88	13,24	7.795.345,78	13,64
Resultado Líquido da Atividade	261.281,39	0,43	386.796,84	0,68

Quadro 11 – Receitas x despesas

Nota-se que o desempenho nos anos de 2010 e 2009 foram semelhantes, tendo ocorrido leve crescimento percentual nos gastos com pessoal de 2009 para 2010 e redução idêntica nas despesas gerais e custos.

Outras Receitas e Outras Despesas

Os valores mais expressivos neste grupo de contas são relativos às recuperações de Ações Judiciais. Da Ação com a CELESC, de R\$ 2.168.277,52 referente ao sinistro com a biblioteca ocorrida há mais de 15 anos e recuperação de valor relativo a COFINS sobre Receita, de R\$ 213.434,68, cuja ação tramitava há alguns anos e no exercício de 2010 a Instituição obteve ganho e a devolução dos valores.

Resultado Financeiro

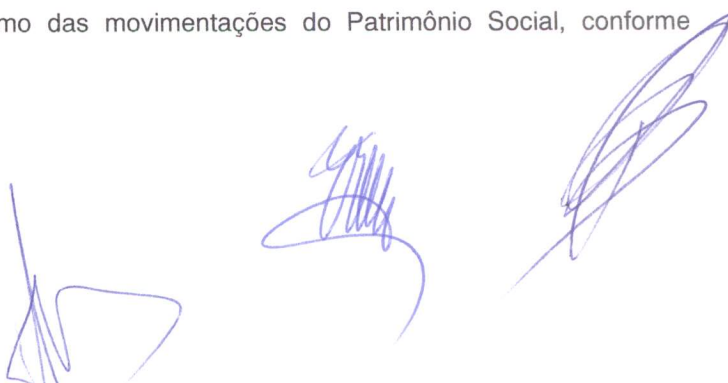
No ano de 2010 as despesas financeiras da FUNDESTE superaram as receitas financeiras, motivado em especial pelo reconhecimento dos juros sobre ação do IRRF.

Superávit Líquido

Apuradas as receitas e despesas do exercício de 2010 a Instituição obteve um resultado positivo de R\$ 2.166.651,15 sendo este 6,56% superior ao do ano de 2009.

3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Esta demonstração apresenta um resumo das movimentações do Patrimônio Social, conforme Quadro 12.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$

	Patrimônio Social	Ajustes de Exercícios Anteriores	Superávit Acumulado	Ajuste de Avaliação Patrimonial	TOTAL
Saldo Final em 31/12/2008	26.044.882,94	(91.650,32)	817.401,86	-	26.770.634,48
Incorporação ao Patrimônio Social	725.751,54	91.650,32	(817.401,86)		0,00
Reversão de Provisão					0,00
Contabilizado em 2009 conforme NE 3.11		(807.554,72)			(807.554,72)
Superávit do Exercício de 2009			2.033.341,90		2.033.341,90
Saldo Final em 31/12/2009	26.770.634,48	(807.554,72)	2.033.341,90	-	27.996.421,66
Incorporação ao Patrimônio Social	1.225.787,18	807.554,72	(2.033.341,90)		0,00
Ajuste da Avaliação Patrimonial realizado em 2010				25.166.366,42	25.166.366,42
Realização da parcela de depreciação do ajuste de avaliação patrimonial de 2010	244.770,38			(244.770,38)	0,00
Mudança de Critério Contábil NE 2		1.919.424,46			1.919.424,46
Superávit do Exercício de 2010			2.166.651,15		2.166.651,15
Saldo Final em 31/12/2010	28.241.192,04	1.919.424,46	2.166.651,15	24.921.596,04	57.248.863,69

Quadro 12 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Social

Conforme já relatado a principal mutação do Patrimônio Social da Instituição no ano foi relativa à incorporação da Avaliação Patrimonial. Ocorreram ainda outras movimentações relativas ao reconhecimento do resultado e ajuste de ordem legal para atender as exigências advindas da alteração das Normas Contábeis, ocorridas nos últimos anos, especialmente aquelas de efeito no ano de 2010.

O Quadro 12 demonstra as alterações ocorridas detalhadamente:

Descrição da mudança ou efeito	Valor contabilizado no resultado de 2010	Valor contabilizado no patrimônio líquido	Total do efeito da mudança de prática contábil
Reversão dos valores reconhecidos a título de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa com base em estimativas de perdas futuras.	-	R\$ 1.919.424,46	R\$ 1.919.424,46
Reconhecimento como despesa de valores que anteriormente seriam reconhecidos como ativo diferido, mantido o valor do Saldo existente em 31/12/2008 até o fim da Amortização	R\$ 330.655,87	-	R\$ 330.655,87
Ajuste de Avaliação Patrimonial, pela adoção do custo atribuído.	-	R\$ 25.166.366,42	R\$ 25.166.366,42
Baixa dos valores registrados como Softwares no intangível, por não atenderem os requisitos de um ativo intangível. Valores líquidos da amortização acumulada.	R\$ 84.754,10	R\$ 82.066,34	R\$ 166.820,44

Quadro 13 – Efeitos contábeis

4. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Este demonstrativo tem por objetivo apresentar as operações que resultaram em ingresso ou desembolso financeiro no período e capacidade de geração de caixa pela instituição.

Em 31/12/2010, o Fluxo de Caixa apresentava as informações constantes do Quadro 13:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 EM R\$		
	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
SUPERÁVIT LÍQUIDO	2.166.651,15	2.033.341,90
Ajustes de Exercícios Anteriores	1.919.424,46	(807.554,72)
Ajustes por:		
(+) Juros sobre empréstimos	279.331,50	296.878,14
(-) Resultado na Baixa de Imobilizado	0,00	(357.331,58)
(+) Depreciações	4.120.858,07	3.412.240,79
(-) Aumento do Contas a Receber	(2.954.055,18)	(1.532.680,57)
(+) Redução de Outros Créditos	136.385,04	5.684,89
(+) Redução dos Estoques	(91.929,06)	18.801,55
(-) Aumento das Despesas Antecipadas	(10.817,85)	(15.923,61)
(-) Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	(1.551.589,99)	(2.086.078,89)
(+) Aumento dos Passivos	4.874.119,43	9.685.211,99
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	8.888.377,57	10.652.589,89
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aumento Investimentos Temporários	(3.764.865,31)	(889.302,89)
(+) Alienação de Ativo Não Circulante	0,00	0,00
(-) Aquisição de Bens do Ativo Não Circulante	(6.228.200,11)	(9.932.055,06)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	(9.993.065,42)	(10.821.357,95)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Novos Empréstimos	2.226.991,17	2.000.000,00
(+) Novos Arrendamentos Mercantis	953.461,93	0,00
(-) Pagamento de Empréstimos (Principal e Juros)	(1.394.768,02)	(1.134.766,39)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamentos	1.785.685,08	865.233,61
Aumento Líquido do Caixa e Equivalentes de Caixa	680.997,23	696.465,55
Saldo Inicial de Caixa e Equivalente de Caixa	3.136.589,64	2.440.124,09
Saldo Final de Caixa e Equivalente de Caixa	3.817.586,87	3.136.589,64
(=) Variação do Caixa	680.997,23	696.465,55

Caixa e Equivalentes de Caixa			
	2010	2009	2008
Caixa	4.786,42	6.070,05	75.242,24
Bancos	1.009.716,57	1.419.658,15	573.727,23
Aplicações de Liquidez Imediata	2.803.083,88	1.710.861,44	1.791.154,62
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.817.586,87	3.136.589,64	2.440.124,09

Quadro 14 – Demonstração do Fluxo de Caixa

Após registrados os ingressos e saídas de recursos do ano, constata-se um saldo de caixa e equivalentes na ordem de R\$ 3.817.586,87 ao final do período. Nota-se, como fator positivo, uma geração de caixa de R\$ 680.997,23, mantendo o posicionamento do ano anterior.

IV – CONCLUSÃO

Após verificadas e analisadas as Demonstrações Contábeis da FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - CNPJ 82.804.642/0001-08 - referente ao exercício de 2010, bem como pela análise dos demais documentos que embasaram este relato e que serviram para elaboração das Demonstrações Contábeis, destacamos alguns pontos essenciais do objeto de análise:

Procedimento Técnico:

As Demonstrações Contábeis da Fundeste no exercício de 2010 foram elaboradas em perfeita observância as Técnicas Contábeis, bem como, atenderam plenamente a todas as exigências legais emanadas das alterações introduzidas pela legislação contábil. Além de proceder corretamente o registro, demonstrou clara e fundamentadamente os procedimentos e normas adotadas em suas Notas Explicativas, que possibilitam um maior entendimento das Demonstrações Contábeis e das práticas adotadas.

No exercício de 2010, procedeu-se com a conclusão do trabalho de inventário patrimonial, bem como, seu adequado registro, tanto no Controle Patrimonial quanto Contabilmente.

Os procedimentos desenvolvidos no decorrer de 2010, suprem uma deficiência histórica verificada nos controles internos da Fundação, apontada reiteradas vezes nos relatórios da Auditoria Independente.

Aspectos Comunitários e de Manutenção:

Constata-se ainda que a Instituição tem seu foco definido e está preocupada na manutenção de suas atividades e ao atendimento da finalidade a que se propõe ou seja de Instituição Comunitária, e não apresenta indícios de insolvência/descontinuidade em suas Demonstrações Contábeis.

Os principais pontos que evidenciam essa constatação são os constantes investimentos na estrutura física de construção civil, laboratórios e tecnológica, buscando propiciar cada vez mais o conforto, inovação e tecnologia de ponta, voltadas às atividades de acadêmicos e funcionários, tornando-se referência no ensino superior da região sul do país.

Outro ponto é a preocupação institucional em relação ao acesso da comunidade com menor condição financeira, ampliando os recursos investidos através do aumento do número de Bolsas de Estudo e da Inserção na comunidade com seus programas de Extensão e Assistência Social.

Sustentabilidade:

Neste quesito cabem algumas recomendações para pontos de maior fragilidade, observados nas Demonstrações Contábeis:

1º) Contas a Receber – O montante superior a 15,3 milhões é elevado e aponta para uma preocupação que a Instituição deve ter em continuar intensificando políticas de cobrança e recuperação destes valores.

2º) Estoque da Editora e Livraria – Ao final do ano de 2010 estes estoques representam valor superior a 580 mil Reais. Recomendam-se medidas para redução destes estoques, pois pelo volume de vendas no ano, o tamanho mostra-se elevado.

3º) Financiamentos Estudantis – Mesmo sendo uma política da Instituição para manter os acadêmicos, é necessário monitorar seu crescimento e recomendar outras fontes de financiamento ao acadêmico que não com recursos próprios (a exemplo do FIES).

4º) Ação IRRF – O uso dos recursos do IRRF tem se constituído na principal fonte de investimentos da Fundeste e permitiu o crescimento e a qualidade de sua estrutura física. Porém, o não recolhimento à União do Imposto de Renda Retido na Fonte tem aumentado expressivamente o Passivo da Instituição e merece acompanhamento às tentativas de resolução legal da questão.

V - OBSERVAÇÃO:

O Conselho Fiscal da Fundeste reunido em 14/04/2011 aprovou por unanimidade dos conselheiros presentes a matéria em análise. No Conselho Diretor a aprovação se deu por unanimidade dos conselheiros presentes, na reunião do dia 19/04/2011.

VI – VOTO DOS RELATORES


Diante do exposto somos de parecer favorável à aprovação das contas – demonstrações contábeis - da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - referente ao exercício social de 2010.

Sady Mazzioni
Relator

Valdir Bazzi
Relator

VII – DECISÃO DO CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior da FUNDESTE, reunido no dia 26 de abril de 2011, deliberou por APROVAR, por UNANIMIDADE DE VOTOS, as conclusões apresentadas no presente parecer.


Vincenzo Francesco Mastrogiacom
Presidente do Conselho Diretor